



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS VII GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS**

JOSÉ RAMALHO HOLANDA DA SILVA

**DIFICULDADES E EXPECTATIVAS DO PROFESSOR RECÉM-FORMADO EM
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

PATOS - PB

2017

JOSÉ RAMALHO HOLANDA DA SILVA

**DIFICULDADES E EXPECTATIVAS DO PROFESSOR RECÉM-FORMADO EM
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Matemática.

Orientadora: Prof.^a Ma. Nádia Farias dos
Santos

PATOS - PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S586d Silva, Jose Ramalho Holanda da.
Dificuldades e expectativas do professor recém-formado em Licenciatura em Matemática [manuscrito] / Jose Ramalho Holanda da Silva. - 2017
23 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Exatas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação : Profa. Ma. Nádia Farias dos Santos, Coordenação do Curso de Ciências Exatas - CCEA."

1. Formação de professores de Matemática. 2. Ensino de Matemática. 3. Docência em Matemática.

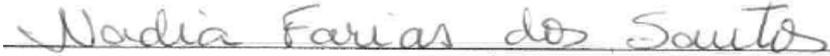
21. ed. CDD 370.7

JOSÉ RAMALHO HOLANDA DA SILVA

**DIFICULDADES E EXPECTATIVAS DO PROFESSOR
RECÉM-FORMADO EM LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Matemática.

Monografia submetida e aprovada em 11/ 08/ 2017 pela banca examinadora:



Professora Ma. Nádia Farias dos
Santos – UEPB
Orientadora



Professora Dra. Soraia Carvalho de Souza -
UEPB Examinador 1



Professor Rildo Cariri Gonçalo - UEPB
Examinador 2

Patos – PB

2017

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as expectativas e identificar as dificuldades dos recém-formados professores de Matemática de uma escola pública estadual situada na cidade de Desterro – PB. O estudo foi realizado com seis professores e se caracteriza quanti-qualitativa, bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo perguntas abertas. No questionário foram abordadas questões relacionadas principalmente dificuldades encontradas por esses recém-formados, as práticas pedagógicas utilizadas, a formação adquirida na Universidade e a tecnologia como ferramenta pedagógica. A análise dos dados dessa pesquisa permitiu perceber que entre as dificuldades enfrentadas pelo recém-formado estão o desafio de trabalhar com uma disciplina que é culturalmente temida pelos alunos, as limitações tecnológicas das escolas, a desmotivação dos alunos e a falta de experiência comum a professores iniciantes são fatores dificultadores para os mesmos.

Palavra-Chave: Formação de Professores. Ensino da Matemática. Docência.

ABSTRAT

The present work aims to analyze the expectations and identify the difficulties of the newly formed Mathematics teachers of a state public school located in the city of Desterro - PB. The study was carried out with six professors and is characterized quanti-qualitative, bibliographical and field. A questionnaire containing open questions was used to collect data. The questionnaire addressed issues related mainly to difficulties encountered by these new graduates, the pedagogical practices used, the training acquired at the University and technology as a pedagogical tool. The analysis of the data of this research made it possible to perceive that among the difficulties faced by the newcomer are the challenge of working with a discipline that is culturally feared by the students, the technological limitations of the schools, the demotivation of the students and the lack of common experience for teachers beginners are difficult factors for them.

Keyword: Teacher Training; Teaching of Mathematics; Teaching.

INTRODUÇÃO

Há algum tempo os governantes vem-se estudando o professor recém-formado com o propósito de encontrar respostas e soluções para os dilemas do início de carreira. Embora no Brasil vivamos uma desvalorização da classe profissional, não podemos esquecer-nos da necessidade e da importância desse profissional da educação, especialmente daqueles que se encontram na fase inicial de suas carreiras.

Observamos que as expectativas dos recém-formados são muitas, pois como qualquer iniciante, deseja sair-se bem na profissão, mesmo com toda a carga que ela impõe, principalmente em se tratando do ensino da Matemática que é considerada por muitos como de difícil aprendizagem. Diante do exposto, a pesquisa intitulada as dificuldades e expectativas do recém-formado em licenciatura em Matemática”, se apresenta como uma ferramenta de análise da condição do recém-formado, além de oferecer, possibilita compreender melhor a importância da formação recebida na Universidade e os reflexos dela no exercício da profissão dos egressos.

Diante disso, analisando diversos fatores como a escolha do curso de Matemática e como a docência acontece nos dias de hoje, é importante questionar: a formação recebida na Universidade tem preparado para o trabalho em sala de aula? Quais as suas dificuldades e desafios enfrentados ao sair da universidade para o campo de trabalho?

O presente trabalho tem como objetivo identificar as dificuldades e expectativas do professor de Matemática recém-formado de uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio, situada na cidade de Desterro – PB.

Esse estudo se caracteriza como quanti-qualitativa, bibliográfica, com a pesquisa de campo e aplicação do questionário aos professores recém-formados da escola campo de pesquisa. A seleção dos sujeitos da pesquisa se deu a partir do estabelecimento do critério de formação em Licenciatura plena em Matemática com atuação até no máximo 5 anos.

Esse estudo se justifica pela importância de conhecer o universo dos recém-formados, seus desafios e dificuldades nos primeiros anos do exercício da docência, de forma que a análise desse momento possa auxiliar na compreensão dos processos de aquisição da maturidade profissional.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO DE MATEMÁTICA NO BRASIL

A educação brasileira a partir dos anos 60 com a crescente necessidade de ampliação da escola pública e a carência de professores habilitados, ou seja, com licenciatura específica para a sua área de atuação possibilitou o ingresso no magistério de pessoas de outras áreas do conhecimento, sem a formação necessária. Diante desse quadro, criou-se uma busca de profissionais sem a devida licenciatura na área, mas que estivessem dispostos a serem professores. Segundo Brito (2007, p. 18);

A partir de 1960 houve um forte incremento na oferta e na demanda de cursos de graduação em matemática em quase todo o país. Faltavam professores de matemática nas escolas secundárias e também nas faculdades. Os Departamentos de Matemática de várias Universidades contrataram, além de graduados em matemática, engenheiros (civil, mecânico, químico, agrônomo) que desejassem ser professor. Nas instituições universitárias do eixo Rio de Janeiro - São Paulo foi iniciado a partir daquela data os programas de pós-graduação em matemática. Contudo provavelmente o primeiro curso de mestrado tenha sido criado no Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA, na década de 1950.

Com base no que foi dito por Brito (2007), a história educacional do Brasil proporciona uma reflexão sobre os cursos de graduação entre os anos de 1950 e 1960, a evidente carência de uma qualificação acadêmica especializada na área e por outro lado, a introdução de profissionais leigos na carreira do magistério.

Ao longo dos anos, a licenciatura em Matemática vem disseminando estudos que influenciam o desenvolvimento do professor no campo de trabalho, de acordo com Cury (2001, p. 15): “[...] professores deveriam ter um domínio dos pressupostos de cada disciplina lecionada no curso de Matemática, para encontrar exemplos de uma área que possam ilustrar os conceitos de outra.” Chegando a uma integração entre disciplinas, nos quais conteúdos interliguem-se e a visão do aluno se expanda, e que o recém-formado professor de Matemática relembre as técnicas e métodos vistos em sua preparação na universidade.

Com base nas opiniões dos autores é possível entender que dos anos 60 para os dias atuais a formação do professor de matemática, vem saltando de quantidade. É de suma importância que se pense na formação do professor, que irá

lecionar Matemática em uma ampla dimensão, pois a ausência de determinados aspectos na formação que interligue a dimensão cultural, política e social do professor são importantes na sociedade de hoje.

De acordo com Piaget, o ensino da Matemática Moderna não se apresentou como deveria em sala de aula, uma vez que ainda predominam métodos arcaicos focados na repetição, na memorização, desconexos com a realidade vivenciada pelos alunos, segundo Piaget (1998, p. 221):

O triste paradoxo que nos apresenta o excesso de ensaios educativos contemporâneos é querer ensinar matemática “moderna” com métodos na verdade arcaicos, ou seja, essencialmente verbais e fundados exclusivamente na transmissão mais do que na reinvenção ou na redescoberta pelo aluno. [...]. A criança desde os 7 anos e o adolescente manipulam o tempo todo operações de conjuntos, de grupos, de espaço vetorial etc., mas não tem qualquer consciência disso, pois estes são esquemas fundamentais de comportamento e depois de raciocínio, muito antes de poderem ser objeto de reflexão. Toda uma gradação é, portanto, indispensável para passar da ação ao pensamento representativo e uma não menos longa série de transições continua sendo necessária para passar do pensamento operatório à reflexão sobre esse pensamento. [...].

Piaget deixa bem claro que crianças e adolescentes a todo momento estão manipulando operações de conjuntos, de grupos, de espaço vetorial, além de adição, subtração, multiplicação e divisão, que são a todo momento resolvidos pelos problemas matemáticos, sem que os mesmos percebam isso.

Ponte acerca dessa visão da matemática apartada da realidade coloca que (1992, p. 62):

A Matemática encarada desligada da realidade está estreitamente ligada a uma perspectiva sobre os seus objetivos educativos (Porquê ensinar Matemática?). [...], a noção de que a Matemática é só para os gênios está também ligada a uma concepção pedagógica sobre o papel do aluno na aprendizagem. Estas duas últimas concepções estarão ligadas a uma visão mistificadora desta ciência, difundida muitas vezes pelos próprios matemáticos.

Apesar de estarmos no século XXI, o ensino de Matemática no Brasil ainda precisa se utilizar de formas mais criativas como plataformas de estudo, livros apropriados e mais engajados com o cotidiano do aluno, envolvendo as diversas tecnologias que estão ao alcance num mundo tecnológico como o nosso para um melhor aprendizado dos alunos.

O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA MATEMÁTICA

A licenciatura em Matemática possibilita o professor exercer o magistério no ensino fundamental e médio, como também no ensino superior na área de ensino, pesquisa e extensão.

Em sua formação, o professor licenciado prepara-se para vida docente, qualificando-se profissionalmente para exercer sua função em sala de aula. Sobre os objetivos da formação do docente, o Projeto pedagógico de Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática do campus VII (UEPB 2016, p. 30), traz em seu texto:

O Curso de Licenciatura em Matemática tem como objetivo oferecer à sociedade licenciados com sólida formação matemática e conhecimento dos aspectos culturais, sociais, político e econômico da educação. Portanto, o licenciado deve estar ciente do seu papel social de educador, da importância da aprendizagem de matemática na formação do cidadão e dotados de bons princípios (dignidade humana, justiça, respeito mútuo, diálogo e solidariedade).

As disciplinas pedagógicas, em especial a de Estágio Supervisionado proporciona aos graduando em licenciatura em Matemática, os primeiros contatos com o trabalho docente. Para Gatti (1997, p. 53) essas experiências são essenciais para a formação do futuro docente e precisa ser orientado adequadamente como meio de possibilitar um boa formação, desse modo coloca que:

Alunos que ainda não tiveram experiência de Magistério declaram que só trabalhando é que realmente poderão aprender alguma coisa. Os que já tiveram experiência atribuem só a esta o fato de se acharem preparados para lecionar. E que o estágio não favorece o início de sua prática, sendo em geral mal conduzido, mal orientado e mal supervisionado.

A partir dessas considerações, o estágio é para muitos o primeiro contato no qual o professor começar a lecionar e adquirir mais conhecimento do campo de trabalho, este se encontra supervisionado pelo professor da disciplina que tem a incumbência de orientar e colaborar com essa adaptação do futuro professor.

Na concepção de Diniz (2000, p. 62), “o estágio curricular, é um dos únicos momentos de integração da licenciatura com a realidade dos sistemas escolares, está localizado no final dos cursos, geralmente no último período”.

Com base nas abordagens e reflexões acima descritas é impossível negar a importância do estágio como elemento da base central no processo. Para isso, o estágio é um caminho para a preparação inicial dos formandos.

Desde o início até a conclusão do curso, algumas perguntas assustam os recém-formados tais como: que habilidades ou práticas serão bem sucedidas? Devo ser autoritário, impor regras? Como tratar os alunos, qual relação devo manter com eles? O que aprendemos na universidade nos dá mais confiança para encarar a sala de aula?

Ao chegar à sala de aula o recém-formado sempre será surpreendido com situações diversas, as quais necessitará de refletir sobre o cotidiano de sala de aula e segundo Barreiros (2008, p. 1): "Desde a formação inicial, o professor é instigado a refletir sobre questões que, muitas vezes, só serão visíveis e compreensíveis no fazer cotidiano, na prática pedagógica constituída a cada ano letivo, a cada turma".

Dentro da concepção de que se aprende com a prática, as experiências vivenciadas no dia a dia de sala de aula, no Estágio Supervisionado e durante todo o decorrer da formação inicial compõem o leque de situações e vivências que instrumentalizarão a formação profissional do licenciado.

DESAFIOS E DIFICULDADES DO PROFESSOR RECÉM-FORMADO EM MATEMÁTICA

Ao falarmos no ensinar, conseqüentemente somos induzidos a pensar no aprender. Ao ensino compete a socialização dos conhecimentos e pressupõe uma reciprocidade entre quem ensina e quem aprende, trocas de saberes entre professor e aluno Freire (2001, p. 1) a esse respeito expõe:

Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

Para o autor citado, ensinar e aprender estão sempre contidos em um ciclo e que para o recém-formado professor de Matemática esse será um desafio constante. É fundamental que o professor procure compreenda tanto os processos de ensino quanto de aprendizagem, as dificuldades de seus alunos, mantendo um

diálogo intermitente como forma de estabelecer relações de confiança e humildade com o alunado, a isso Freire (2005, p.92) diz que “Não há, por outro lado, diálogo se não há humildade”.

Há muitas dificuldades para um recém-formado, mas o processo de formação é o caminho no qual se pode ampliar o desenvolvimento dos saberes essenciais, onde se constrói a identidade profissional do professor, pois sem essa formação o professor não estaria preparado para a profissão.

Portanto, no campo de trabalho, muitas vezes a escola reproduz estereótipos, concepções e práticas culturalmente cristalizadas, como por exemplo, o uso diariamente ou quase sempre do livro didático. Assim sendo, cabe ao professor o estabelecimento de práticas inovadoras, como tirar esse aluno dessas quatro paredes da sala de aula, mostrar a Matemática do seu cotidiano, trabalhar com os alunos jogos matemáticos, com a tecnologia presente para nos ajudar. Isso rompe com a cultura da memorização, da repetição a qual a Matemática foi exposta ao longo dos anos e implementar métodos inovadores.

Na complexidade de ser um professor recém-formado os problemas que surgem são desafios que precisam ser superados e nem sempre irão corresponder as diversas situações simuladas pela Universidade, uma vez que as salas de aulas são dinâmicas e diversas.

Conforme Freita (2002, p. 167):

Os professores iniciantes não são acomodados, acreditam na educação. Buscam ajuda, normalmente respeitam os alunos, compreendem suas dificuldades. São mais flexíveis, buscam inovar, aplicar algumas coisas que aprenderam durante o curso de magistério em sala de aula. Só que muitas vezes não conseguem os resultados que esperavam. Mas sempre estão tentando, apesar de sua insegurança. (2002, p. 167):

O professor recém-formado vive dilemas, à cerca da expectativa de como será a sala de aula, do primeiro salário, a precisão de um emprego, a insegurança normal de seu primeiro emprego, a importância de ser agora formado, um professor, responsabilidades. Para isso é de suma importância que no campo de trabalho haja uma atenção mais abrangente dos gestores escolares para o professor iniciante, com um apoio pedagógico mais efetivo para que diante disso o professor recém-formado tenha condições de superar a insegurança do início de carreira e da realidade da sala de aula das escolas brasileiras.

METODOLOGIA

O presente trabalho intitulado Dificuldades e expectativas do professor recém-formado em licenciatura em Matemática, caracteriza-se como uma pesquisa quanti-qualitativa pois preocupa-se em fornecer uma análise de dados para além de valores estatísticos proporcionando uma visão mais apurada do fenômeno em estudo no que diz respeito ao panorama dos professores recém-formados em Matemática.

Em relação aos objetivos podemos identificá-la como bibliográfica e de campo com a coleta de dados através de um questionário aplicado aos professores, sendo esses formados em licenciatura plena em Matemática que atuam em sua área a um período de máximo de cinco anos.

Com relação a importância da pesquisa de campo, veja o que Gonsalves (2001, p.67),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A pesquisa tem o intuito de identificar quais as dificuldades e desafios enfrentados pelos recém-formados em Licenciatura em Matemática e a relação que estes estabelecem com a Universidade enquanto formadora de professores.

A pesquisa bibliografia foi realizada com base em materiais já publicados e disponibilizados na internet, constituída também de livros e artigos.

Para a realização dessa pesquisa foram estabelecidas algumas etapas, com a percepção de organizá-la e efetuá-la com destreza e qualidade. As etapas foram às seguintes:

- Seleção do tema;
- Construção do plano de trabalho;
- Pesquisa de obras relacionadas ao tema;
- Leitura, análise e interpretação do material coletado e;
- Elaboração da monografia.

Como principais referências teóricas para esse presente trabalho, citamos: Antunes (2002), Barreiros (2008), Barros (2015), Brito (2007), Cury (2001), Diniz

(2000), Freire (2001), Freire (2005), Freitas (2002), Gatti (1997), Gonsalves(2001), Piaget (1998), Ponte (1992), Uepb (2017), Zanella (2011) entre outros.

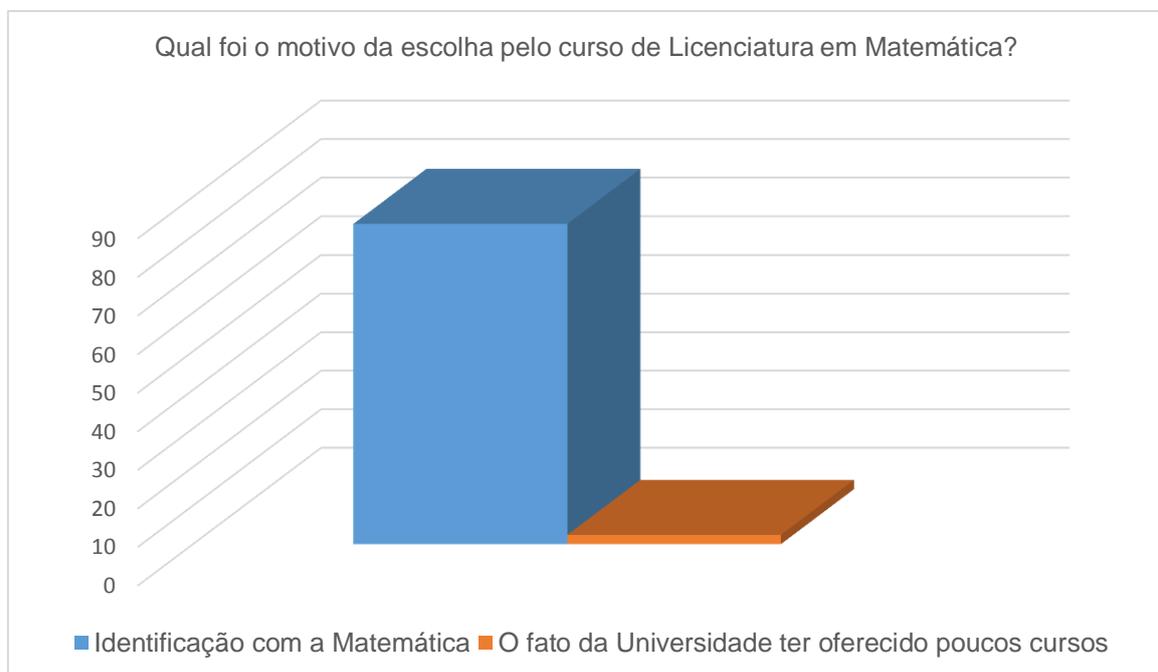
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Matemática por ser considerada por muitos como uma das disciplinas mais difíceis da matriz curricular da educação básica, onde acaba gerando essas dificuldades em seu ensino, devido a certa rejeição apresentada por parte dos alunos.

Com base nos dados coletados a partir do questionário aplicado aos professores podemos enveredar pela análise das percepções deles acerca da docência no ensino de Matemática e os desafios e dificuldades enfrentados na realização da profissão no cotidiano de sala de aula.

Em relação aos professores, a amostra correspondeu a um grupo de seis (6) professores tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, sendo que destes cinco (5) eram do sexo masculino e uma (1) do sexo feminino.

Como questão introdutória foi perguntado aos professores qual o motivo da escolha pelo curso de Licenciatura em Matemática.



Motivo da escolha do curso de Licenciatura em Matemática

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

As respostas apontaram que a grande maioria, 83% deles, escolheram a Matemática pelo fato de identificarem-se com a área das Ciências Exatas, para 17% a escolha ocorreu pelo fato da Universidade oferecer poucos cursos. Esses dados nos mostram que a maioria dos recém-formados se identificam com a disciplina e optam pelo curso por gostar da Matemática.

Outra questão envolveu saber dos professores se eles se sentem realizados profissionalmente como professor de matemática observe a resposta graficamente.

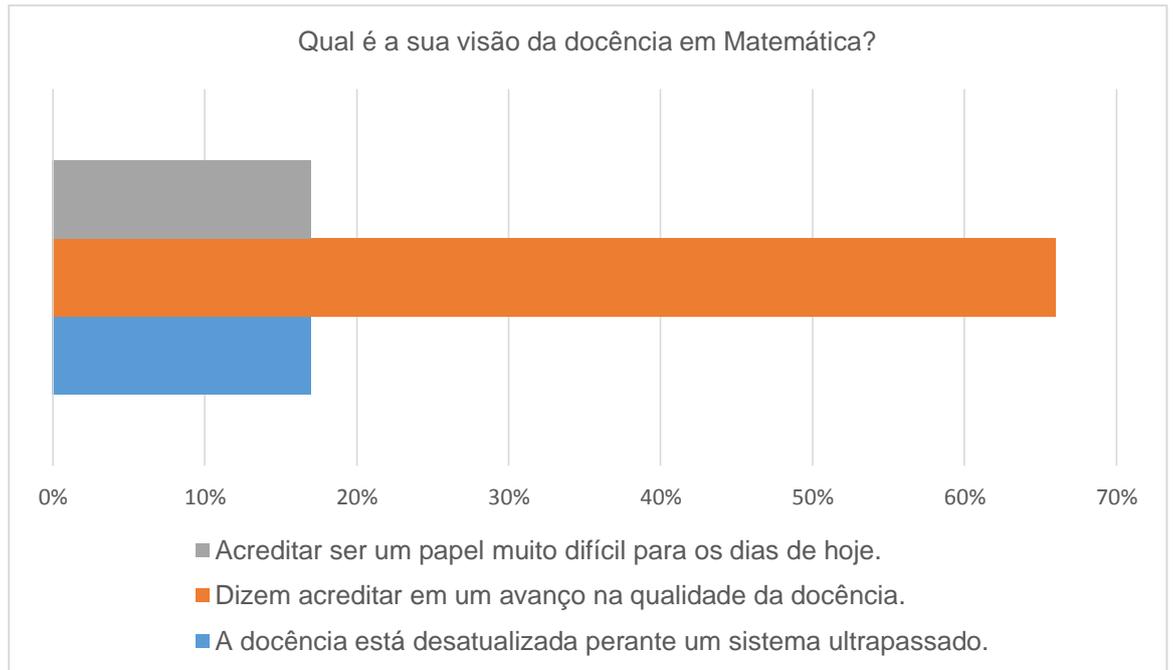


A realização profissional como professor de Matemática

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Veja que 83% dos entrevistados se sentem realizados com sua profissão e 17% não, conforme mostra o gráfico. Em relação a este gráfico é de nosso interesse observar a resposta fornecida por um docente que não se sente realizado com a profissão: “Apesar de gostar da disciplina, ainda não dá para se sentir realizado, pois essa profissão é muito massacrada” (PROFESSOR A). É algo preocupante, pois se trata de professores com pouco tempo de exercício da profissão.

Quando perguntado aos professores sobre qual é a sua visão da docência em matemática, graficamente falando observe.



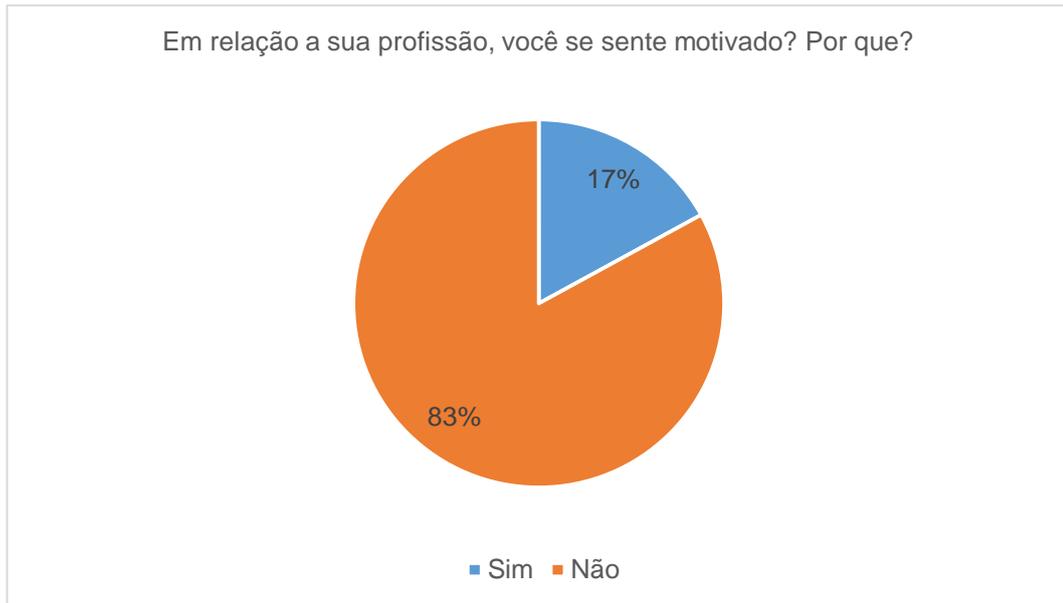
Visão docência em Matemática

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Obtivemos como respostas que 66% dizem acreditar em um avanço na qualidade da docência, dizem também ficar claro que para uma docência de qualidade é preciso que os discentes se esforcem para a construção de uma educação com qualidade e aprendizagem. Para 17% a docência está desatualizada perante um sistema ultrapassado para os dias de hoje, e ainda outros 17% acreditam ser um papel muito difícil hoje em dia.

Para alguns professores o problema com a docência está na sua desatualização e a ausência de metodologias mais atrativas que possam andar em consonância com as necessidades dos dias atuais.

Em complementação a essas respostas foi perguntado também, se sentem motivados como professores de Matemática.



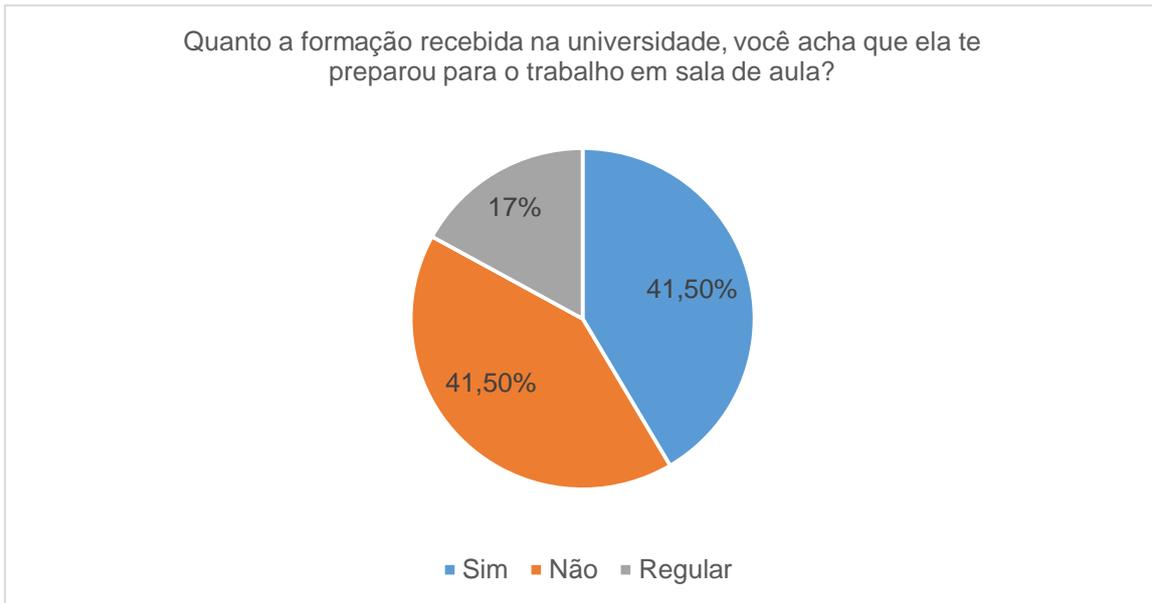
A motivação do professor de matemática

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Apenas 17% dos entrevistados disseram estão motivados. Vejamos o que um dos professores disse a respeito: “Sim, busco sempre me motivar, para que eu possa passar isso para os meus alunos.” (PROFESSOR B). Fica evidente que o professor dentro da sala de aula está e deve se mostrar motivado, ele é um exemplo para os seus alunos, embora apenas uma pequena parcela se sinta assim.

Já 83% dos entrevistados, a grande maioria, disseram não, pois deixaram bem claro em suas respostas, a falta de incentivo por parte dos gestores e também dos discentes, essa desvalorização de que tanto eles citam, tanto a sociedade quanto os alunos que não apresentam condições legais para esses profissionais exercer a sua função, sendo cobrados o tempo todo.

Foi perguntado quanto á formação recebida na Universidade, se ela prepararia para o trabalho em sala de aula, vejamos os dados no gráfico.



Formação recebida na universidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Devemos observar que nessa pergunta as respostas entre os entrevistados ficaram divididas. Para 41,5% dos pesquisado a preparação tanto na parte teórica quanto na parte prática foi de suma importância para um bom desempenho em sala de aula. Outros 41,5% disseram não, que a formação recebida na Universidade não os preparou totalmente para o trabalho nem para as situações diversas do dia a dia como mostra o gráfico.

E para 17% dos entrevistados a formação recebida na Universidade foi regular, tendo em vista que a parte teórica teria deixado a desejar. Observe que se fossemos levar em conta apenas as respostas sim e não, teríamos um empate técnico, pois tanto o sim quanto o não, tiveram 41,5%, isso nos mostra que a formação recebida na Universidade não está abrangendo as necessidades dos recém- formados professores de Matemática tanto na prática quanto na teoria.

Esse dado é muito revelador, pois se imaginarmos que de cada dez professores recém-formados, menos da metade ou apenas quatro professores saem da Universidade com essa preparação completa, tanto com a teoria quanto a pratica, sendo assim, um dado preocupante. Os entrevistados que responderam regular sentiram uma deficiência na Universidade na parte teórica ou prática, em uma de suas respostas o professor diz: “regular, ela ajudou bastante, mas é o dia a dia em sala de aula que vai preparando melhor” (PROFESSOR C). Com a fala do entrevistado fica claro que apenas a didática adquirida da preparação na

universidade em si, não será capaz de lhe preparar para os desafios da sala de aula, a pratica do dia a dia, aprimorara o indivíduo, ou seja, nesse caso, o recém formado professor de Matemática.

Em relação às dificuldades e os problemas encontrados pelos professores ao exercer a docência, devemos concluir que tivemos uma diversidade de respostas, onde cada entrevistado expões sua dificuldade seu problema, observe algumas respostas nas quais foram dadas ênfase em nossa pesquisa. O Quadro mostra a maior dificuldade de cada entrevistado, quanto aos maiores desafios em se deparar com uma sala de aula.

Pergunta	Professor A	Professor B	Professor C	Professor D	Professor E	Professor F
Quais foram os maiores desafios enfrentados por você ao exercer a docência?	Ter que trabalhar com um modelo de educação falido.	Enfrentar salas de aulas diferentes e torná-las iguais, para o ensino aprendizagem.	Fazer com que o aluno se sinta motivado.	Ser avaliado diante de professores e dos alunos.	Indisciplina, desmotivação e falta de interesse por parte dos alunos.	O nervosismo do primeiro emprego.
Ao sair da universidade e exercer a docência, quais foram ou quais são as suas maiores dificuldades?	No começo a falta de experiência me deixava nervoso em sala de aula.	A falta de experiência, não saber lidar com algumas situações.	Adequar o conteúdo a realidade dos alunos.	E ter que lecionar para uma turma de 45 e/ou 50 alunos.	Ensinar a uma turma de 40 alunos, onde 20 querem aprender e 20 não querem nada com a vida.	O pouco tempo das aulas, assuntos grandes para pouco tempo.

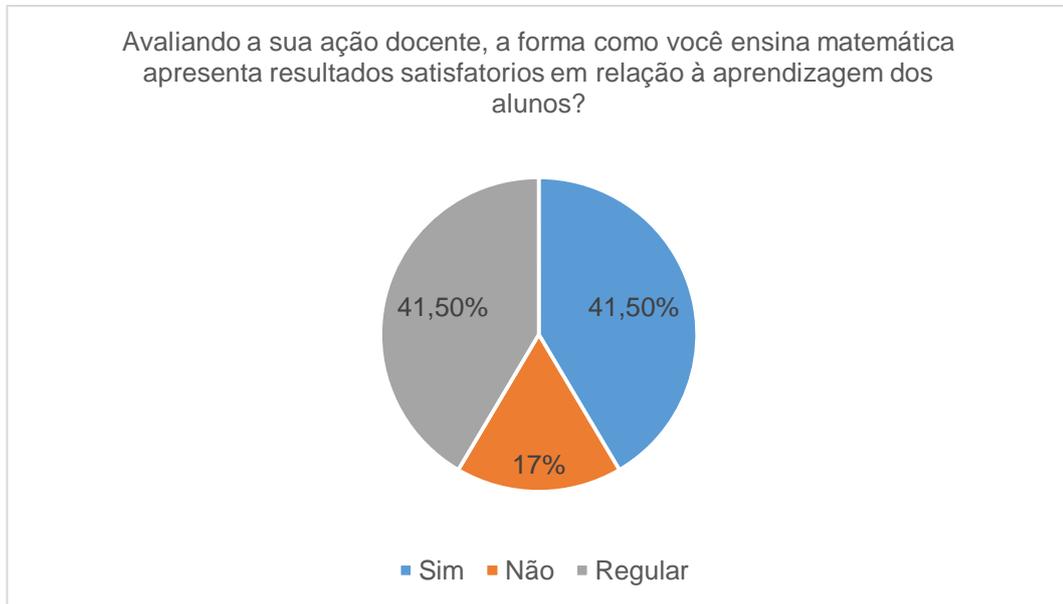
Depoimentos dos professores entrevistados, quanto aos maiores desafios e dificuldades encontradas, em suas docências.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Considerando as respostas apresentadas pelos entrevistados podemos concluir que na questão 1 desse Quadro, demonstra como os desafios são diferentes de caso a caso. Percebe que essa saída da Universidade, por mais que tenha sido produtiva para o recém-formado professor de Matemática, a pouca experiência, as dificuldades com algumas situações problema dentro da sala de aula, alunos desinteressados geram essa percepção sobre a formação profissional

pela Universidade, porém as condições de trabalho com turmas de 50 alunos, por exemplo, não facilitam a adequação desse profissional à profissão.

No processo de avaliação das suas ações docentes, foi perguntado a respeito da metodologia do ensino da Matemática, se os seus métodos apresentam resultados satisfatório em relação à aprendizagem dos alunos. Observa-se no gráfico, que ficaram divididas as respostas dos entrevistados.



A forma de ensinar matemática

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

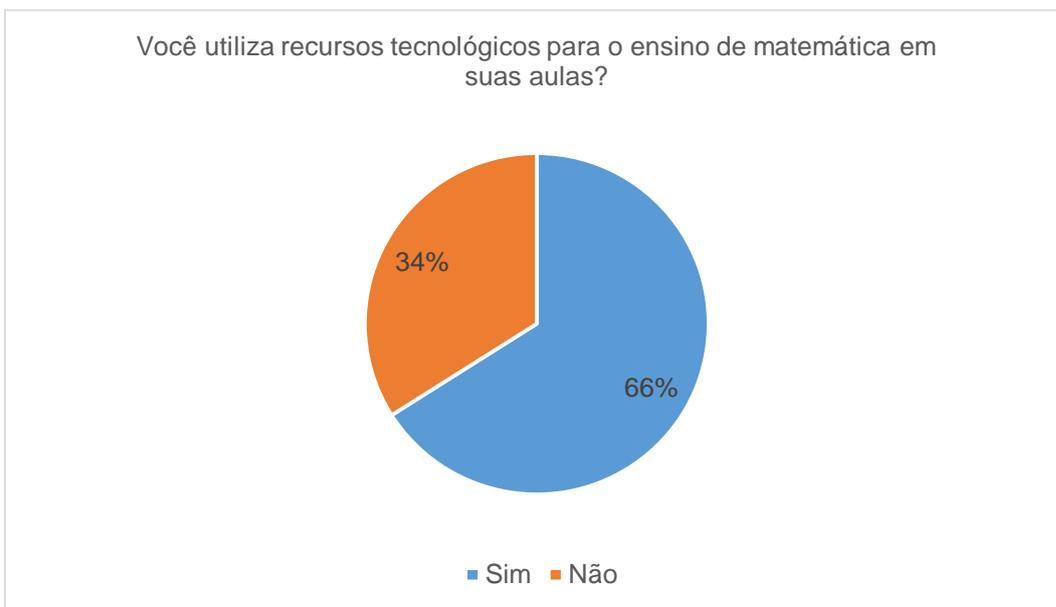
Para 41,5% dos professores a resposta foi que sim, observam que é satisfatório os métodos aplicados no ensino da matemática. Outros 41,5% acreditam que nem sempre os resultados surtem o efeito desejado e 17% dos entrevistados alegam que não, dizem eles que o grande desinteresse por parte dos alunos coloca esses métodos por água abaixo, com isso os resultados são insatisfatórios. Ao observarmos essas respostas identificamos que a metodologia trabalhada por alguns professores necessita de adequações ou inovações de forma que possam alcançar os objetivos de aprendizagem desejados.

Outra pergunta foi como o professor descreve o interesse dos alunos nas aulas de Matemática, chegamos às seguintes respostas, de que 66% dos entrevistados disseram que são poucos os interessados, veja o que o professor E diz a respeito: “desinteressados, mais a culpa não são deles e sim do modelo.” O mesmo ao escrever essa frase em sua resposta ao questionário, fala a respeito do modelo de educação que temos hoje. Outros 17% disseram que são interessados de

forma satisfatória pelas aulas, onde 17% disseram que os alunos de hoje em dia estão desinteressados, tanto nas aulas de Matemática, quanto nas demais disciplinas.

Na questão de atualização do professor em sua área, adquirimos um resultado unânime de 100%, visando sempre os livros, revistas e também ter trocas de experiências e parcerias com outras disciplinas isso é imprescindível, apesar dos avanços tecnológicos que também entram nesse processo.

Foi perguntado aos entrevistados sobre os recursos tecnológicos, tendo em vista, a idade dos participantes observamos graficamente.



A tecnologia nas aulas de Matemática

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Acreditávamos que seriam unânimes os que utilizam as novas tecnologias, ferramentas de suma importância para o ensino de matemática. Temos 66% dos entrevistados que utiliza desses recursos tecnológicos, o que nos chama atenção é 34% dizerem não utilizar a tecnologia durante suas aulas.

Dos 66% utilizam os recursos tecnológicos como data show, computadores, usam celulares, *tablets* e *software* educativo. Mesmo num mundo tecnológico ainda tem professores que não fazem uso dela como ferramenta pedagógica.

A Matemática é considerada por muitos alunos uma das disciplinas mais difíceis de todos os tempos, diante dessa visão foi perguntado aos entrevistados recém-formados professores de Matemática, a que eles atribuem essa dificuldade dos alunos em Matemática? Como repostas alguns professores falaram da falta de

apoio familiar, esse enlace familiar sendo dito por eles, dão a sustentação para uma educação conjunta.

A deficiência no ensino da Matemática, parte do fato de não ter atrativos para cativar esse aluno, novidades como tecnologia o contagia a gostar de Matemática, e também a própria falta de interesse e desmotivação por parte dos alunos.

Aos entrevistados foi questionado a respeito da reflexão sobre sua prática como professor de Matemática sendo solicitado que se classifique como excelente, ótima, boa, regular ou ruim. A classificação atribuída a si mesmo foi unânime, 100% declararam que sua prática como professor é boa.

Entendemos com essa pergunta que temos professores comprometidos, tentando e acreditando que a educação tem solução, com ênfase na educação Matemática, embora essa pesquisa revelou que ainda há um caminho longo a ser percorrido para que a distância entre a formação na Universidade e a realidade escolar sejam estreitadas e assim, possibilitar aos recém-formados professores uma melhor condição formativa para os seus primeiros anos na docência.

Dando ênfase a algumas perguntas feitas aos entrevistados, como quanto aos maiores desafios e dificuldades encontradas, adquirimos respostas diversas, desde indisciplinas, alunos desinteressados e sua desvalorização profissional. Quanto a formação recebida na Universidade, respondido por quase metade dos entrevistados, de que não saíram preparados para atuarem como professor de Matemática, alguns por parte da prática, outros por conta da teoria. Com relação aos recursos tecnológicos, devido os entrevistados terem faixa etária abaixo de trinta anos, ficaria evidente o uso de tablets, data show, celulares, notebook, computadores e software educativos, observamos que 34% dos entrevistados ainda não utilizam esses recursos tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados na pesquisa e nas respostas dos professores entrevistados, percebemos que apesar de todos os problemas enfrentados pelos recém-formados professores de Matemática, ainda sim, se sentem realizados com a profissão. Sobre a docência de hoje, conclui-se que avançamos, mais ainda estamos longe de uma docência de qualidade.

Podemos perceber uma grande discussão com relação à formação recebida na Universidade, as opiniões ficaram divididas, uma parte dos professores acreditam não ter recebido uma preparação adequada e de qualidade, mas a grande maioria dizem ter tido uma ótima preparação, foi possível ainda saber que há a necessidade de se repensar sobre os cursos de formação de professores para que eles ofereçam uma melhor preparação tanto na teoria quanto na prática.

Foi possível identificar que mesmo com os professores atualizados na disciplina, aulas usando computadores, data show, tablets e softwares educativos, ainda sim, relatos de alunos desinteressados e sem comprometimento com os estudos.

Diante do exposto por esse estudo conseguimos compreender que há um realmente um longo caminho de reflexões e de mudanças no processo de formação de professores, em especial, na Licenciatura em Matemática e que as pesquisas nessa área de estudos sejam intensificadas para fornecerem uma visão mais ampla da temática em tela. Portanto, esse trabalho visualiza possibilidades de futuras pesquisas para adentrar em cada realidade aqui expressas nas falas dos professores e assim, contribuir com o debate sobre a formação docente.

Apesar das várias respostas encontradas, entendemos que o assunto não pode ser encerrado por esse presente trabalho, mas possibilitou conhecer dados a partir da realidade descrita pelos entrevistados, sendo eles recém-formados professores de Matemática, oferecendo assim, uma contribuição e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.
- BARREIROS, D. “**Competências e habilidades do professor: o que dizem as Diretrizes Curriculares para a formação inicial de professores para a Educação Básica?!?**”. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, publicado em 19 de fevereiro de 2008. Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0163.html>
- BARROS, J. d. “Princípios de Educação – como tratar o próximo”; Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/principios-educacaocomo-tratar-proximo.htm>, Acesso em 21 de novembro de 2015.
- BRITO, M. d. D. C. **A história da Matemática no Brasil**. Universidade Católica de Brasília. Brasília, p.18, 2007.
- CURY, Helena Noronha.(Org.) **Formação de Professores de Matemática – uma visão Multifacetada**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- DINIZ, J. E. **Formação de Professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores**, estud. av. vol. 15 n. 42, São Paulo. 2001, p. 1.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005, ed. 45
- FREITAS, M. N. d. C. **Organização escolar e socialização profissional de professores iniciantes. Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 155-172, mar. 2002.
- GATTI, B. A. **Problemas de Professores e Carreira: Problemas e Movimentos de Renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.
- PIAGET, J. **Sobre Pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- PONTE, J. P. **Educação Matemática: Temas de Investigação**. Lisboa, Instituto da Inovação, 1992.
- UEPB. (Universidade Estadual da Paraíba). Objetivo geral do curso de Licenciatura em Matemática. Patos. Disponível em: <https://sites.google.com/site/metemticauepbpatos/curso>
- UEPB, Fonte retirada da internet no dia 10/08/2017, às 13:51 hs.
<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0119-2016-PPC-Campus-VII-CCEA-Matematica-ANEXO.pdf>
- ZANELLA, C. **As Dificuldades Didáticas dos Professores Iniciantes e os Programas de Formação Inicial e Continuada para Docentes**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, p.2, julho de 2011.

APÊNDICE: Questionário aplicado com os professores recém-formados de Licenciatura em Matemática.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS EXATAS**

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é “DIFICULDADES E EXPECTATIVAS DO PROFESSOR RECÉM-FORMADO EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA”. O referido questionário pede respostas sinceras. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigado pela sua colaboração!

1 - Perfil

Sexo: () Feminino () Masculino

2 - Faixa Etária:

() 18 à 24 Anos () 25 à 30 Anos () 31 à 35 Anos () 36 à 40 Anos
() 41 à 45 Anos () 51 à 55 Anos () Acima de 56 Anos

3 - Formação

Possui Ensino Superior Completo: () Sim () Não

Curso: _____

() Licenciatura () Bacharelado

Especialização em _____

Mestrado em _____

Há quanto tempo você ensina Matemática _____

P1 - Porque você escolheu se formar em matemática?

P2 – Você se sente realizado como professor de Matemática?

P3 -Como você vê a docência hoje? E a docência em matemática?

P4 - Em relação à sua profissão você sente motivado? Por que?

P5 – Quanto à formação recebida na universidade, você acha que ela ti preparou para o trabalho em sala de aula? Justifique sua resposta.

P6 – Quais foram os maiores desafios enfrentados por você ao exercer a docência?

P7 – Ao sair da universidade e exercer a docência quais foram ou quais são as suas maiores dificuldades? Exemplifique e justifique suas respostas.

P8 – Avaliando a sua ação docente, a forma como você ensina Matemática apresenta resultados satisfatórios em relação à aprendizagem dos alunos? Porque?

P9 - Como você descreve o interesse dos alunos nas aulas de matemática?

P10 – Você se considera um professor atualizado na sua disciplina?

Sim Não

Em caso afirmativo, informe as maneiras pelas quais você se matem atualizado.

P 11 - Você utiliza recursos tecnológicos para o ensino de Matemática em suas aulas?

Sim Não

Em caso afirmativo, marque os recursos que você utiliza:

- a) Computadores d) Data Show f) Lousa Digital
b) Tablets e) Software g) Outros. Qual? _____
c) Celulares educativo

P12 – Culturalmente a Matemática é considerada uma disciplina difícil de ser aprendida e os rendimentos dos alunos é preocupante em relação à aprendizagem. A que você atribui a dificuldade dos alunos em Matemática?

P13 – Fazendo sua reflexão sobre a sua prática como professor de Matemática, como você se classifica?

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Ruim

Justifique sua escolha
